

Executivo brasileiro assume comando das operações diárias no Mercado Livre

João Luiz Rosa

Depois de uma década à frente dos negócios do Mercado Livre no país, o brasileiro Stello Tolda vai assumir o comando de todas as operações diárias do grupo de comércio eletrônico. Com a mudança, ele passa a ocupar o cargo de "chief operating officer" ou COO, em substituição ao argentino Hernán Kazah, que assume a direção da área financeira da empresa. No posto de executivo-chefe continua o também argentino Marcos Galperín, cofundador do Mercado Livre.

Com a reformulação, o Brasil ganha espaço para exercer uma influência maior nas decisões estratégicas da companhia, diz Tolda. "O país tem uma grande importância para o Mercado Livre", afirma o executivo. Cerca de 50% da receita e do resultado operacional da companhia, que atua em 12 mercados da América Latina, vem do Brasil. O segundo maior mercado é a Argentina, que representa 20% dos negócios.

Por enquanto, Tolda vai acumular a nova função com a direção da subsidiária brasileira, permanecendo baseado em São Paulo. "Será um período de transição, com duração prevista de um ano", diz ele. Depois disso, o plano é nomear um novo presidente para a filial.

Criado em 1999, o Mercado Livre resistiu à crise pontocom, no início do ano 2000, e tornou-se um dos poucos sites de leilão on-line a sobreviver. Vários outros Lokau, iBazar, Arremate desapareceram ou foram absorvidos, alguns pelo próprio Mercado Livre. Posteriormente, a abordagem da companhia passou por mudanças, assumindo um perfil mais próximo do varejo, com boa parte das ofertas com preço fixo, em vez do modelo de leilão.

Desde 2007, o Mercado Livre negocia ações na Nasdaq, a bolsa eletrônica americana. A companhia encerrou o ano fiscal 2008, em dezembro, com lucro líquido de US\$ 18,7 milhões, um salto de 94,1% em comparação com 2007. A receita aumentou 61%, para US\$ 137 milhões, frente aos US\$ 85,1 milhões do ano anterior.

A crise econômica é preocupante por causa dos reflexos no emprego e, conseqüentemente, no consumo, diz Tolda. Mas o modelo de atuação do Mercado Livre apresenta vantagens nesses tempos difíceis, afirma o executivo. Entre os fatores positivos estão o avanço na venda de computadores e no acesso em banda larga, que sinalizam a potencial entrada de novos consumidores on-line. Além disso, diz Tolda, a entrada de grandes varejistas na web, como a Casas Bahia, tem ajudado a vencer a desconfiança que parte do público ainda tem em relação às vendas on-line.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 16 abr. 2009, Empresas & Tecnologia, p. B2.